

O POVO NAS RUAS

MANIFESTAÇÕES

“Não vamos mais tolerar 300 pessoas parando a cidade”

Secretário estadual de Segurança afirma que BME e Rotam vão acompanhar protestos

▄ **ABDO FILHO**
afilho@redegazeta.com.br

“Não vamos mais tolerar manifestações de 300 pessoas fechando ruas e avenidas, parando a cidade. Não vão fechar mais completamente as vias. As concentrações, em caso de protestos, serão em lugares que não prejudiquem o fluxo de gente. O trajeto será acompanhado não mais pela polícia de trânsito, mas pelo BME (Batalhão de Missões Especiais) e pela Rotam (Ronda Ostensiva Tática Motorizada).” Em tom de tolerância zero, foi o que prometeu ontem, em reunião organizada pela Federação do Comércio (Fecomércio) do Espírito Santo, o secretário estadual de Segurança, André Garcia.

Ele ouviu dos comerciantes pedidos de ação mais enérgica contra vândalos. Pelas contas da Fecomércio e da Confederação Nacional do Comércio, o prejuízo provocado por depredações, saques e fechamento de lojas por ocasião das manifestações alcança os R\$ 40 milhões no Estado.

“O comércio não aguenta mais. Não somos contra manifestações cívicas, mas somos contra vândalos. Queremos ações enérgicas por parte da segurança deste Estado”, cobrou o presidente da Fecomércio-ES, José Lino Sepulcri.

No encontro com os comerciantes, o secretário André Garcia explicou como está sendo feito o trabalho de investigação e adiantou quais serão os próximos passos da polícia.

Entendimento

Estamos tentando entender as características deste movimento. Repare que todos, inclusive a mídia, estão tentando achar um ponto de equilíbrio. No começo, houve uma repressão muito forte por parte



Garcia: concentração de manifestantes só será feita onde não prejudique trânsito

— **“As últimas manifestações viraram palco de aproveitadores. À medida que o vandalismo avançou, a adesão caiu”**

da Polícia Militar de São Paulo, o que disparou o movimento em todo o Brasil, com o viés de que o gigante havia acordado. Agora todos estão vendo que (o movimento) não é tão bonito assim. São muitas depredações, prejuízos e transtornos para toda a população.

Investigação

As últimas manifestações viraram palco de aproveitadores. Muitos serão responsabilizados judicialmente nos próximos 30 dias. Na passeata dos 100 mil (realizada em 20

MARCOS FERNANDEZ - 26/03/2013

Promotoria avalia três prisões

▄ O Ministério Público do Estado recebeu ontem, da Justiça, os autos de prisão em flagrante das três pessoas suspeitas de depredação de patrimônio, no dia 19 deste mês, no Centro de

Vitória. Mas os promotores criminais não emitem parecer. O prazo legal para a emissão é de cinco dias. Manifestantes fazem vigília em frente à promotoria pela soltura dos presos.

ditos arregimentados (que recebem para depredar), extremistas com filiação partidária e grupos anarquistas que são influenciados pela Black Bloc (estratégia de manifestação que se autodenomina anarquista e prega a desobediência civil nas redes sociais). Não respeitaram nada e apostam no caos com o intuito de afirmarem uma ideologia. Esse é o perfil.

Lideranças

Observamos a presença de muita gente de meia-idade, que organizam o movimento, mas não se expõem, colocam os jovens na frente. É intensa a ação nas redes sociais, com muita boataria e meias verdades. Uma espiral de insanidade está estabelecida. Não é nada gratuito. Pelo contrário: é algo bem deliberado com o objetivo de angariar o apoio principalmente dos jovens. Muitos ali se valem da democracia para enfraquecê-la. Há uma deliberada ação de tirar legiti-

dade do poder público de reprimir. Noto que algumas meias verdades vêm de professores. Há pessoas que poderiam ajudar, mas não têm noção de responsabilidade.

Medidas

Estamos acumulando informações e dados para que, se houver mais manifestação, não acabe como terminou a última. Não vamos mais tolerar manifestações de 300 pessoas fechando ruas e avenidas, parando a cidade. Não vão fechar mais completamente as vias. As concentrações, em caso de protestos, serão em lugares que não prejudiquem o fluxo de gente. O trajeto será acompanhado não mais pela polícia de trânsito, mas pelo BME (Batalhão de Missões Especiais) e pela Rotam (Ronda Ostensiva Tática Motorizada). Sabemos do risco de confronto e do risco de perdermos o apoio da opinião pública, mas a orientação é essa. Ver depredação dói na minha alma, podem ter certeza disso.

Prisões

Foram várias as prisões (66, ao todo) na última sexta-feira, mas, infelizmente, a maior parte dessas pessoas já foi liberada. Em algumas situações, de fato, por conta do calor do momento, não havia provas. Há, entretanto, um vasto material colhido que está sendo apurado. Vamos atuar com estratégia e dados. E me preocupa quando os três que ainda estão presos forem soltos, mas vocês podem ter certeza de que vamos atuar para que não tragam mais prejuízos.

— **“Estamos acumulando informações para que, se houver mais manifestação, não acabe como terminou a última”**

Black Blocs

O que vimos nas últimas manifestações foi a saída do tom cívico e a entrada de bandidos comuns, ban-

O POVO NAS RUAS

O CENTRO PAROU

Motoristas não descartam nova paralisação

Grupo cruzou os braços por duas horas por não concordar com eleição de sindicato

LEONARDO SOARES
lsoares@redgazeta.com.br
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

De surpresa, vários motoristas e cobradores cruzaram os braços por mais de duas horas na manhã de ontem, no Centro de Vitória. Diante da situação, passageiros desciam dos coletivos e chegavam a caminhar quilômetros para chegar a seus compromissos. E novas paralisações não estão descartadas caso os manifestantes não atinjam seu objetivo: a anulação das eleições do sindicato da categoria (Sindirodoviários).

Ocorrido em junho, o pleito deu a terceira vitória seguida a Edson Bastos, que deve tomar posse em 1º de agosto. Valdemir Laurindo, conhecido como Amaral – que encabeçava a Chapa 2, perdendo na eleição –, afirma que houve irregularidades.

Ele diz que os rodoviários

PREJUÍZO



“Vim a pé desde Porto de Santana, Cariacica. E chegarei ao trabalho atrasada. Um ato feito assim, mesmo sendo um direito do trabalhador, atrapalha a população”

ANA MARIA ALMEIDA
BALCONISTA, AO CHEGAR AO CENTRO DE VITÓRIA

rios não vão tolerar o resultado. “Estamos aguardando a decisão judicial. Queremos a anulação dessas eleições. Se o parecer não for favorável à nossa reivindicação, a gente não desista de novo.”

Amaral denuncia que o processo eleitoral foi irregu-

lar, pois o voto deveria ser secreto, mas, segundo ele, foi pedida a identificação dos votantes. Além disso, ele afirma que votaram pessoas que não têm tempo suficiente de filiação. “Para votar é preciso que a pessoa tenha, pelo menos, seis meses de filiação. E na lista havia pessoas com apenas dois meses de filiação”, diz.

O presidente reeleito, Edson Bastos, nega irregularidades e pede punição para os organizadores da manifestação. “A polícia já está investigando. Não pode virar costume parar o Centro de Vitória. Quem faz isso tem que ser preso. Os motoristas ficaram reféns num protesto, sem saber o motivo de aquilo tudo.”

VIA FACEBOOK

O secretário estadual de Segurança, André Garcia, também condenou, via Facebook, o ato. “Hoje cedo assistimos a um exemplo de protesto irresponsável e inconsequente. (...) Está insatisfeito? O caminho é o Poder Judiciário.”



FOTOS: NESTOR MÜLLER

A Avenida Jerônimo Monteiro foi tomada pelos coletivos parados, ontem pela manhã; houve discussão entre passageiros e rodoviários. A PM esteve no local

Entorno do Palácio será alvo de restauração

BERNARDO COUTINHO

Da Escadaria Bárbara Lindenberg à Praça João Clímaco, no Centro de Vitória, todo o entorno do Palácio Anchieta – que há uma semana foi alvo de depredação – será restaurado. O projeto será resultado de uma parceria entre o governo do Estado e a Prefeitura de Vitória.

Ontem, artistas plásticos e funcionários do Palácio deram um abraço simbólico do monumento, tombado pelo Patrimônio Histórico. No dia 19, não só o prédio foi apedrejado, mas uma obra dos irmãos Gianordoli, de 1912, feita em mármore de Carrara, teve a cabeça quebrada.

AGRESSÃO

“Até agora estou de luto pela depredação. Foi uma



Artistas e funcionários do Palácio deram um abraço simbólico no prédio histórico

agressão à arte, à memória cultural, à população”, diz o artista plástico Cesar Viola.

Para a escultora Kiria Oliveira, a depredação demonstrou falta de cidadania. “Não é destruindo que se constrói um país melhor”, garante ela.

A primeira dama do Estado, Virgínia Casagrande, e a chefe do cerimonial do Palácio Anchieta, Hilda Cabas – há 32 anos na função –, também lamentaram o vandalismo. “Chorei, em casa, por causa daquela barbárie”, disse dona Hilda, 82 anos.

Presidente do Sindicato dos Artistas Plásticos Profissionais do Estado, Carlos Benevides lembrou a necessidade de as pessoas receberem educação para que possam reconhecer o valor de um patrimônio como o Pa-

lácio Anchieta. “A depredação é fruto da miséria cultural”, concordou o artista plástico Gianni Cepile.

Benevides entregou, ontem, ao governador Renato Casagrande, um ofício solicitando proteção do patrimônio cultural e contratação de profissionais competentes para a restauração do que foi depredado.

O subsecretário de Cultura, Joelson Fernandes, e o gerente da área de Artes Plásticas da Prefeitura de Vitória, Celso Adolfo, explicam que todo o entorno passará por restauração, incluindo a escadaria de acesso ao Palácio e a Praça João Clímaco. Mas a data não foi informada. Adolfo disse que a prefeitura já identificou na cidade 58 monumentos. (Claudia Feliz)